



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA RIBEIRO ENÉAS DE ARAÚJO

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: uma análise nos
principais eventos na área contábil no período de 2008 a 2017**

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

JÉSSICA RIBEIRO ENÉAS DE ARAÚJO

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: uma análise nos principais eventos na área contábil no período de 2008 a 2017

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela em Ciências Contábeis.
Área de concentração: Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

Orientador: Prof^a Ma. Janayna Rodrigues de Morais Luz.

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658p Araújo, Jéssica Ribeiro Enéas de.
Produção científica em história da contabilidade [manuscrito] : uma análise nos principais eventos na área contábil no período de 2008 a 2017 / Jessica Ribeiro Eneas de Araujo. - 2018.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Janayna Rodrigues de Morais Luz, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. História da contabilidade. 2. Publicações acadêmicas. 3. Bibliometria.

21. ed. CDD 657

JÉSSICA RIBEIRO ENÉAS DE ARAÚJO

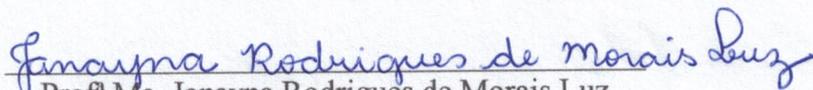
**HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: Análise da produção científica nos congressos
USP, ANPCONT e ENANPAD de 2008 a 2017**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

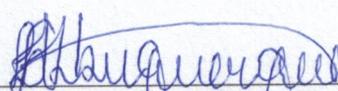
Área de concentração: Ensino e Pesquisa em Contabilidade.

Aprovada em: 04/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a Ma. Janayna Rodrigues de Morais Luz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Vânia Vilma Nunes Teixeira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a Ma. Lucía Silva Albuquerque de Melo
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter iluminado cada passo meu nesta jornada e por ter me dado discernimento nesse processo de produção científica que além de representar o encerramento de um ciclo, poderá estar dando início a um novo.

À professora Janayna Rodrigues de Moraes Luz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelas recomendações em todo o processo da pesquisa e pela ampla dedicação.

Às professoras Vânia Vilma Nunes Teixeira e Lucia Silva Albuquerque de Melo por terem aceitado o convite de participar desse momento junto comigo e por todo o apoio.

Aos meus pais, pela paciência e compreensão, por não terem me deixado desistir neste processo. Em especial pela minha mãe, que não me deixou sossegar em nenhum momento.

Aos meus amigos queridos que me incentivaram e me orientaram nesse percurso, em especial Cynthia, Elton, Marssal, Cecy e Roberto. Obrigada por serem pacientes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1	Pesquisa em História da Contabilidade	08
2.2	Processos Metodológicos de Pesquisa	09
2.3	Bibliometria em Pesquisas Contábeis	12
2.4	Estudos Anteriores	12
3	METODOLOGIA.....	13
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	26
	APÊNDICE B – ABORDAGEM DOS ASPECTOS HISTÓRICOS NA LITERATURA CONTÁBIL BRASILEIRA	27

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA DA CONTABILIDADE: uma análise nos principais eventos na área contábil no período de 2008 a 2017

Jéssica Ribeiro Enéas de Araújo*

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a produção científica em história da contabilidade nos principais congressos brasileiros de contabilidade: USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ANPCONT e ENANPAD, no período de 2008 a 2017. Para isto, se classifica como uma pesquisa descritiva e de natureza quanti-quali, tendo feito uso do banco de dados dos anais dos congressos supracitados. Para a análise de dados, foi feita, inicialmente, a identificação dos estudos a serem analisados por meio das seguintes palavras chaves: “história” e suas variáveis (“histórico”, “historiografia”, “historiador”, “histórica”), “evolução”, “teoria da contabilidade” e “pesquisa em contabilidade”. Em seguida, foi realizada uma estatística descritiva por meio de ferramentas bibliométricas, aplicando-se especificamente a Lei de *Bradford*. Os resultados indicam a predominância da abordagem positivista em 57,14% dos artigos analisados, tendo apenas 28,57% de artigos construídos na abordagem interpretativista e os outros 14,29% com base na teoria crítica. Identificou-se também que 78,56% das pesquisas, mais especificamente 11 artigos, abordam o período da Idade Contemporânea, onde 5 destes artigos discutiram o processo evolutivo da contabilidade no Brasil. Além disso, foi constatada uma variedade de temas abordados na pesquisas, prevalecendo o ensino em contabilidade e normas e práticas contábeis, com uma representatividade de 21,43% cada. Com base nos resultados, esta pesquisa busca contribuir com o aumento de estudos que se utilizem de outras abordagens metodológicas para a sua construção, bem como apoia estudos que foquem na discussão histórica da contabilidade na Idade Média e Moderna.

Palavras-Chave: História da Contabilidade. Publicações Acadêmicas. Bibliometria.

1 INTRODUÇÃO

A origem da contabilidade, segundo Mulatinho (2007), representa um momento histórico de se registrar quantitativamente fatos negociais que ocorriam entre o homem primitivo, com o intuito de proteger a posse, obter inventário das riquezas, bem como o controle de seu patrimônio. Portanto, a evolução da contabilidade está alinhada à constante evolução da humanidade em aspectos sociológicos, econômicos e culturais em que cada fase evolutiva ocorrida provocou mudanças no meio de se discutira contabilidade e progredir com o controle do patrimônio que exigia novas técnicas para se tornar mais eficaz.

A correlação existente entre sociedade e contabilidade incentiva a construção da pesquisa em história da contabilidade, no qual tem como intuito evidenciar a evolução e as

* Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: jessicaeribeiro.1@gmail.com.br

características da contabilidade no meio social, acadêmico e econômico, de acordo com o ambiente e período em que está sendo estudada.

A produção científica sobre a história da contabilidade ainda é consideravelmente escassa, como afirma Sá (2009, p.9). Sayed, Kussaba e Duarte (2017, p.254) justificam a escassez em literatura sobre a história da contabilidade, pelo fato do tema não ser linha de pesquisa em nenhum programa de pós-graduação em contabilidade no Brasil e por não ser incentivado durante a graduação.

Pesquisas bibliométricas sobre o tema também são consideravelmente escassas, e representam em si as características dos estudos construídos sob a perspectiva histórica, tendo como base para análise a fundamentação metodológica utilizada para o alcance dos seus respectivos objetivos, as características da produção científica e ainda, sinteticamente, a análise dos temas predominantemente abordados nos estudos. Pesquisas como a de Sayed et. al (2017), Sánchez-Matamoros e Hidalgo (2010) e Fowler e Keeper (2016) são pesquisas bibliométricas que buscaram analisar o constructo das pesquisas históricas evidenciando em seus resultados, as características predominantes e as fragilidades dos estudos em história da contabilidade.

Tendo como base a escassez de pesquisa, bem como a importância da história da contabilidade para conhecer e compreender como essa ciência foi desenvolvida ao longo dos anos, o artigo apresenta a seguinte questão-problema: **Como se deu a produção científica sobre história da contabilidade nos congressos USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ANPCONT e ENANPAD entre 2008 e 2017?**

O objetivo geral deste trabalho é analisar a produção científica sobre história da contabilidade nos congressos USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ANPCONT e ENANPAD entre 2008 e 2017.

Além do objetivo geral, este estudo apresenta também os seguintes objetivos específicos: i) observar o progresso da produção científica ao longo dos anos em termos de produtividade; ii) analisar os processos metodológicos utilizados na pesquisa; e iii) verificar o que tem sido discutido nos estudos em história da contabilidade.

Esse trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, plataforma teórica apresentando uma breve síntese sobre a história da contabilidade, processos metodológicos de pesquisa, bibliometria e estudos anteriores relacionados ao tema, a metodologia da pesquisa e da coleta de dados, a descrição e análise dos dados coletados para atender aos objetivos propostos nesse estudo e, por fim, as considerações finais e referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Contabilidade

A humanidade e a contabilidade andam correlacionadas entre si, e a história da contabilidade permite que o processo evolutivo de ambos seja analisado a fim de proporcionar conhecimento no meio acadêmico e profissional.

“Estudar a história da humanidade e da Contabilidade é de suma importância para entender a profissão, seus princípios e a razão de muitos procedimentos adotados hoje e como será a Contabilidade no futuro” (HANSEN, 2014, p.80).

Assim sendo, incentiva-se a construção de pesquisas sobre história da contabilidade justamente como forma de entender a evolução da contabilidade em aspectos sociais, culturais, profissionais e acadêmicos com base nas estruturas e acontecimentos ocorridos ao decorrer dos anos, como o estudo da história propõe. Ao mesmo tempo em que se busca entender como a ciência contábil evoluiu, é importante compreender como os acontecimentos passados influenciaram o presente e o que podem proporcionar de melhorias para o futuro.

Carmona (2017, p. 324) aponta que “a pesquisa em história da contabilidade oferece excelentes oportunidades para desenvolver o conhecimento empírico sobre o funcionamento dos sistemas contábeis, bem como para aprimorar a teorização contábil”. Iudícibus (2012) afirma que a contabilidade demorou a ser estudada como teoria e até então não é considerada uma teoria única e geralmente aceita, além disso, pouco se tem discutido sobre o tema de forma inspiradora e criativa.

Objetivando o alcance de conhecimento e melhorias para a área contábil, começaram a ganhar espaço no exterior, as pesquisas que discutissem a história da contabilidade desde a sua origem até os dias atuais, no qual a ciência contábil se encontra em constante evolução devido à harmonização das normas contábeis.

No Brasil, a produção científica em história da contabilidade ainda é pouco difundida no meio acadêmico e entre os pesquisadores da área, que pouco se arriscam em discutir sobre o assunto e em resgatar as origens contábeis, prevalecendo-se os registros existentes em alguns livros base de teoria da contabilidade (APÊNDICE B). A preferência pela produção de artigos na área de finanças (AVELAR; SANTOS; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2012); a inexistência de um programa de pós-graduação e graduação que apresente história da contabilidade como linha mestra de pesquisa (SAYED; KUSSABA; DUARTE, 2017) e a ausência de congressos, periódicos e academias sobre o tema no Brasil (PONTES; CASA

NOVA; 2013), são alguns dos fatores que justificam a escassez da produção científica sobre o tema.

Além da baixa produção e discussão sobre história da contabilidade, os poucos estudos raramente inovam no uso de técnicas e abordagens metodológicas alternativas como citam Sayed, Kussaba e Duarte (2017), mantendo-se as pesquisas que fazem uso de fontes primárias e secundárias (CARMONA, 2017) e que se fundamentam no positivismo (SAYED et. al., 2017), considerado o *mainstream* das pesquisas na área contábil. Além disso, a abordagem dos estudos históricos são preferencialmente episódios ocorridos em meados do século XIX ao século XX, com um foco de observação dos anos 1850 a 1945, em países anglófonos. (CARMONA, 2017).

Portanto, a produção científica sobre o tema ainda segue evoluindo a passos lentos, deixando em evidência, uma fragilidade na recuperação histórica das origens contábeis do país e, conseqüentemente, na propagação do potencial conhecimento que pode ser gerado a partir de discussões nessa temática.

2.2 Processos Metodológicos de Pesquisa

A epistemologia é definida como “o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.3). Em outras palavras, pode ser entendida como a visão utilizada pelo pesquisador para desenvolver o tipo de conhecimento que se deseja alcançar em sua pesquisa.

Segundo Crotty (1998), a pesquisa é composta por quatro elementos considerados essenciais para a sua construção, sendo estes: a abordagem epistemológica, a perspectiva teórica, a metodologia e os métodos. No quadro 1 é apresentada a classificação de cada elemento de pesquisa juntamente com suas respectivas definições.

Esses elementos se correlacionam entre si, porém não são totalmente comparáveis. Segundo Saccol (2009), geralmente uma pesquisa objetivista adota o positivismo, com o uso de métodos de natureza quantitativa. Porém, uma pesquisa que adote a mesma abordagem epistemológica e perspectiva teórica, pode utilizar também de métodos qualitativos. Ou seja, não há uma obrigatoriedade na seleção dos elementos ao se classificar a pesquisa, desde que o autor as selecione com coerência, de acordo com o objetivo proposto no estudo.

Quadro 1 – Classificação e definição dos elementos de pesquisa

Elementos de Pesquisa	Classificação	Definições
Abordagem Epistemológica	Objetivismo	É a visão epistemológica de que as coisas existem independentemente das consciências e experiências que lhe atribuem significado, de acordo com Crotty (1998, p.5, tradução nossa).
	Construtivismo	“resultado da interação entre processos mentais e as características de um objeto” (SACCOL, 2009, p. 253).
	Subjetivismo	“[...] significados são resultados de nossas construções mentais, [...]” (SACCOL, 2009, p.253).
Perspectiva Teórica	Positivismo	“considera somente a existência de fatos, e não de percepções ou opiniões” (SACCOL, 2009, p. 256).
	Interpretativismo	“[...] existe uma interação entre as características de um determinado objeto e entre a compreensão que os seres humanos criam a respeito desse objeto, [...]” (SACCOL, 2009, p. 262).
	Teoria Crítica	Segundo Ludmer <i>et. al.</i> (2002), em parte, a teoria crítica consiste na realização da análise crítica e dialética, a partir de pressupostos teóricos e práticos.
Metodologia	Pesquisa Experimental	“estratégia de pesquisa que busca a construção de conhecimentos através da rigorosa verificação e garantia de resultados cientificamente comprovados, [...]” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 56).
	Etnografia	“se caracteriza fundamentalmente pela procura de fontes múltiplas de informações, dados e evidências, para com isso obter diferentes perspectivas sobre a situação pesquisada, [...]” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 75).
	Fenomenologia	“fundamenta-se na busca do conhecimento a partir da descrição das experiências como estas são vividas, não havendo separação entre sujeito e objeto” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 44).
	<i>Grounded Theory</i>	“visa desenvolver uma teoria sobre a realidade que se está investigando [...], a partir de dados coletados pelo pesquisador, sem considerar hipóteses preconcebidas” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.69).
Métodos	Questionário	“Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 93).
	Observação	“é uma técnica de coleta de informações, dados e evidências que utiliza os sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 86). Pode ser do tipo: participante e não-participante.
	Entrevista	“Trata-se de uma técnica de pesquisa para coleta de informações, dados e evidências cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 88).
	<i>Focus Group</i>	Com base em Martins e Theóphilo (2009, p. 90), é um tipo de entrevista realizada em grupos e reuniões de grupos.
	Estudo de Caso	“Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 62).
	História de Vida	“procura reconstruir toda a história do ator através de consulta e análise de conteúdos de diários, memórias, autobiografias e, particularmente, de história oral” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 98).
	Documental	“A pesquisa documental tem semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre elas decorre da natureza das fontes: [...], a pesquisa documental emprega fontes primárias” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 55).

continua

	Bibliográfica	“procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 54).
--	---------------	--

Fonte: Adaptado com base em Crotty (1998), Martins e Theóphilo (2009), Saccol (2009) e Ludmer et. al. (2002).

Esses elementos se correlacionam entre si, porém não são totalmente comparáveis. Segundo Saccol (2009), geralmente uma pesquisa objetivista adota o positivismo, com o uso de métodos de natureza quantitativa. Porém, uma pesquisa que adote a mesma abordagem epistemológica e perspectiva teórica, pode utilizar também de métodos qualitativos. Ou seja, não há uma obrigatoriedade na seleção dos elementos ao se classificar a pesquisa, desde que o autor as selecione com coerência, de acordo com o objetivo proposto no estudo.

Além da classificação apresentada por Crotty (1998), a pesquisa pode também se classificar quanto aos seus objetivos e à sua natureza como descrito no quadro 2.

Quadro 2 – Classificação da pesquisa quanto aos objetivos e à natureza

Aspectos Metodológicos	Classificação	Definições
Quanto aos objetivos	Exploratória	“se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado” (GONSALVES, 2007, p. 67).
	Descritiva	“[...] descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p.28).
	Explicativa	“determinar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos” (GIL, 2010, p. 29).
Quanto à natureza	Qualitativa	Segundo Gonsalves (2007, p. 69), consiste na compreensão e interpretação do fenômeno a ser estudado, sem fazer uso de técnicas estatísticas.
	Quantitativa	“caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, [...]” (GIL, 2010, p. 70).
	Quali-quantitativa	Consiste, como o próprio nome sugere, na junção das características de uma pesquisa qualitativa e também quantitativa.

Fonte: Adaptado com base em Gil (2010) e Gonsalves (2007).

Observa-se, então, que a pesquisa pode ser classificada tendo como base diversas perspectivas e no conhecimento que o autor propõe com sua produção. Se escolhida com atenção e coerência, a metodologia permitirá que a pesquisa atinja seus objetivos. Com base nisso, a abordagem dos processos metodológicos nesse tópico busca auxiliar a compreensão do constructo das pesquisas analisadas, bem como servir de parâmetro para novos estudos de história da contabilidade.

2.3 Bibliometria

A bibliometria, segundo Macias-Chapula (1998), consiste em estudar os aspectos quantitativos da produção científica com o uso de padrões e modelos matemáticos e estatísticos. Tem como finalidade "mapear o comportamento da disseminação das produções científicas de áreas específicas, num período determinado de tempo" (OLIVEIRA, 2017).

A bibliometria fundamenta-se em três leis, sendo estas: Lei de Lotka, que consiste em medir a produtividade dos pesquisadores por meio de um modelo de distribuição tamanho-frequência; Lei de Bradford, que mede a produtividade dos periódicos através do estabelecimento dos núcleos e temas mais discutidos; e Lei de Zipf, que propõe a análise da frequência de palavras nos estudos, conforme citado por Araújo (2006) e Oliveira (2017).

Em síntese, a bibliometria consiste em medir a produção científica através de ferramentas matemáticas e/ou estatísticas, objetivando a avaliação e quantificação dos dados que caracterizam as pesquisas de uma determinada área e em um determinado período, possibilitando a análise da produtividade e perfil dos estudos. Com isso, é possível ter um panorama estatístico de como a produção científica em determinada área tem evoluído.

2.4 Estudos anteriores

As pesquisas que fizeram uso de ferramentas bibliométricas para estudar a produção científica em história da contabilidade são escassas. Para conhecimento, são apresentados no quadro 4, a seguir, três estudos que se propuseram a analisar a produção de artigos sobre o tema, sendo dois destes estudos internacionais e um nacional.

Quadro 3 – Levantamento de pesquisas bibliométricas em história da contabilidade

Estudos	Objetivo do trabalho	Principais Resultados
Sayed et. al. (2017)	Realizar uma análise taxonômica dos estudos brasileiros em História da Contabilidade, abrangendo teses e periódicos publicados entre 2000 e 2016. As variáveis analisadas nessa pesquisa foram: a abordagem epistemológica, perspectiva teórica, metodologia e método de coleta de dados adotados.	Os resultados evidenciaram a preferência dos pesquisadores em manter a linha de estudo sob a abordagem do positivismo, com exceção das teses de doutorado que utilizaram outras abordagens; a predominância de artigos que usufruíram de documentos primários e revisões bibliográficas para a construção do estudo; e a preferência de se discutir história da contabilidade no Brasil, durante a Idade Contemporânea.
Sánchez-Matamoros e Hidalgo (2010)	Analisar os padrões dos estudos publicados sobre história da contabilidade em periódicos generalistas no período de 2001 a	Identificou-se durante a análise o impacto relativo das publicações sobre o tema nos periódicos bem como evidenciou a queda no número de publicações nos principais periódicos norte-americanos. Além disso,

continua

	2008, com o intuito de identificar as elites que detêm o conhecimento e produção no tema.	percebeu-se que as elites que mais influenciam e incentivam a discussão da história da contabilidade se encontram nos EUA e Reino Unido.
Fowler e Keeper (2016)	Examinar os padrões dos estudos publicados na revista <i>Accounting History</i> no período de 1996 a 2015.	Os resultados identificaram um crescimento nas publicações no tocante aos temas abordados e a abrangência global que passou a ter mais desta que, além de evidenciar a expansão da cobertura temporal e geográfica discutida nos artigos.

Fonte: Adaptado com base nos estudos de Sayed et. al (2017), Sánchez-Matamoros e Hidalgo (2010) e Fowler e Keeper (2016).

O estudo de Carnegie e Potter (2000) foi identificado, porém não foi possível acessá-lo para a presente análise. Essa pesquisa objetivou a análise de publicações em três revistas específicas de história da contabilidade, reconhecidas internacionalmente e em inglês, entre os anos de 1996 e 1999.

A síntese apresentada no quadro 4 permite ter um panorama da disseminação que a pesquisa em história da contabilidade tem alcançado, ainda que seja em passos curtos e com pouca inovação metodológica.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa se classifica quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva, que de acordo com Malhotra (2001, p.108), “tem como principal objetivo a descrição de algo”, seja uma determinada população ou fenômeno.

Com base no delineamento da pesquisa, esta se classifica como bibliográfica, que é definida como a pesquisa que:

Procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p.54).

Quanto à natureza, a pesquisa se classifica como quantitativa e qualitativa. Enquanto que “a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplicar alguma forma de análise estatística” (MALHOTRA, 2001, p. 155) e tem forte representatividade do positivismo, a pesquisa qualitativa busca moldar a compreensão da pesquisa e entender o porquê das coisas, tendo para isto uma base na fenomenologia. Além disso, essa pesquisa fez uso de uma estatística descritiva que consiste na “organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados” (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 108). A pesquisa também se classifica como bibliométrica, tendo feito uso da Lei de Bradford que, segundo Oliveira (2017), consiste em medir a produtividade dos periódicos.

A coleta de dados foi feita com base em um mapeamento de artigos com o tema “história da contabilidade” e que tenham sido publicados entre os anos de 2008 e 2017 nos anais dos quatro principais congressos da área contábil, sendo estes: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, Congresso ENANPAD e Congresso ANPCONT.

A seleção de artigos no Congresso ENANPAD foi realizada nas seguintes áreas de interesse: i) ADI – Administração da Informação; ii) CON – Contabilidade; iii) EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; e iv) FIN – Finanças. Em melhor análise, excluem-se da população, os artigos da área de interesse “ADI – Administração da Informação”, por se tratarem de estudos relacionados à área de tecnologia da informação. Portanto, mantiveram-se as seguintes áreas de interesse: CON – Contabilidade, EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e FIN – Finanças. As demais áreas de interesse do Congresso ENANPAD foram desconsideradas para a coleta e análise de dados por não se adequarem ao campo de pesquisa da história da contabilidade.

A respeito do Congresso ANPCONT, fizeram parte da análise apenas os anos de 2010, 2011 e 2012, pois o banco de dados dos demais anos não estava disponível no site do congresso até o momento de construção desta pesquisa.

O mapeamento dos artigos consistiu na busca das seguintes palavras-chave: a “história” e suas variáveis (“histórico”, “historiografia”, “historiador”, “histórica”); “evolução”; “teoria da contabilidade” e “pesquisa em contabilidade”. Feita a busca, os artigos foram tabelados com o uso do *Microsoft Excel*®, restringindo-se aqueles que apresentaram as palavras-chave em seus resumos.

A tabulação resultou em um total de 371 artigos que apresentasse alguma das palavras-chave em seus resumos. Os artigos para análise desse estudo foram selecionados após a leitura dos resumos, e em caso de dúvida, era feita a leitura do restante do conteúdo, o que resultou no total de 15 artigos sobre o tema “história da contabilidade”. Um dos artigos foi retirado da análise por apresentar apenas o resumo do mesmo, impossibilitando a análise proposta por este trabalho. Considerando os congressos selecionados para análise, há artigos que discutem a história da economia e a história da administração, tendo sido estes excluídos da amostra. A relação de artigos selecionados para análise pode ser visualizada no Apêndice A.

As variáveis analisadas foram baseadas nos estudos de Sayed et. al (2017), Sánchez-Matamoros e Hidalgo (2009) e Fowler e Keeper (2016): quantidade de artigos publicados por ano e congresso; quantidade de artigos sobre história de contabilidade por ano e congresso; quantidade de autores por artigo publicado; classificação da pesquisa quanto à abordagem

epistemológica; classificação da pesquisa quanto à perspectiva teórica; classificação dos artigos em núcleos de estudo; e análise da localidade e períodos abordados na pesquisa. Além desses estudos, utilizou-se o estudo de Mineiro (2016) que apresentou como objetivo, a identificação das características dos artigos publicados sobre divulgação voluntária nos principais periódicos nacionais da área contábil. Portanto, para enriquecimento deste presente artigo, foram analisadas as seguintes variáveis: classificação da pesquisa quanto aos objetivos; classificação da pesquisa quanto à natureza; classificação da pesquisa quanto à técnica de coleta de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A tabela 1 evidencia a quantidade de artigos publicados entre os anos de 2008 e 2017 nos congressos USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ENANPAD e ANPCONT.

Tabela 1 – Quantidade de artigos publicados por ano e congresso

	USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE	ENANPAD	ANPCONT	TOTAL
2008	84	22	229		335
2009	68	17	194		279
2010	101	39	175	81	396
2011	104	35	173	101	413
2012	106	49	184	97	436
2013	54	53	152		259
2014	134	45	156		335
2015	132	57	171		360
2016	112	42	241		395
2017	153	69	226		448
TOTAL	1.048	428	1.901	279	3.656

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nos dados coletados e nas limitações apresentadas na divulgação de anais de cada congresso, foram analisados para este estudo um total de 3.656 artigos em um período de 10 anos de publicação, entre 2008 e 2017.

O Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, com 1.048 artigos publicados, representa 28,66% da população total, enquanto que o Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade representa 11,71% com 428 artigos. O congresso com mais artigos publicados foi o ENANPAD, considerando apenas as áreas temáticas de interesse que se adequaram aos objetivos da pesquisa, com um total de 1.901 artigos que representam 52%.

O Congresso ANPCONT representa apenas 7,63% da população total com 279 artigos. A baixa quantidade de artigos em relação aos demais congressos é motivada pela falta de publicação dos anais do congresso no período em que a pesquisa foi realizada devido a problemas na base do banco de dados do *site* do congresso, tendo sido considerados apenas os anos de 2010, 2011 e 2012.

Na tabela 2 é evidenciada a quantidade de artigos publicados sobre história da contabilidade, sendo esses dados distribuídos por ano e congresso.

Tabela 2 – Quantidade de artigos sobre história de contabilidade por ano e congresso

	USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE	USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE	ENANPAD	ANPCONT	TOTAL
2008	1				1
2009			1		1
2010			1		1
2011	2			1	3
2012				1	1
2013		1			1
2014					
2015	1		1		2
2016	1	1			2
2017			1		1
TOTAL	6	2	4	2	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Foi encontrado um total de 14 artigos que discutiram história da contabilidade, sendo 6 destes no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no decorrer dos 10 anos. O segundo congresso que teve mais publicações foi o ENANPAD, com 4 artigos. Os demais congressos apresentaram apenas 2 artigos cada.

Quanto ao ano com mais publicações, destaca-se o ano de 2011, com 3 artigos. Os anos de 2015 e 2016 tiveram 2 artigos cada. Nos demais anos, houve apenas 1 publicação, com exceção do ano de 2014 em que nada foi publicado sobre o tema.

A quantidade de artigos sobre história da contabilidade representa apenas 0,38% da quantidade total de artigos publicados e analisados nos 10 anos de congressos. Essas informações enfatizam a escassez na produção científica da história da contabilidade (LOPES DE SÁ, 2009; SAYED, KUSSABA E DUARTE, 2017) e a preferência por estudos com enfoque em outras áreas da contabilidade, principalmente as finanças (AVELAR; SANTOS; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2012).

A tabela 3 evidencia a quantidade de autores por artigos publicados nos congressos selecionados para análise.

Tabela 3 – Quantidade de autores por artigo publicado.

QUANTIDADE DE AUTORES	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
1	4	28,57%
2	3	21,43%
3	3	21,43%
4	4	28,57%
TOTAL	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme evidenciado na tabela 3, apenas um total de 28,57% dos artigos analisados foi escrito por um único autor. Os artigos compostos por 2 e 3 autores, representam 21,43% cada. E a quantidade de artigos produzidos com 4 autores é representado pelo percentual de 28,57%. A partir dessas informações, destaca-se que 71,43% dos artigos foram produzidos em coautoria.

Os resultados encontrados corroboram com a pesquisa de Sánchez-Matamoros e Hidalgo (2009) que ao analisar artigos em história da contabilidade em revistas internacionais generalistas, identificou predominância de estudos produzidos em coautoria. Essa característica também é identificada no estudo de Fowler e Keeper (2016) ao analisar a produção científica sobre o tema na revista *Accounting History*.

Na tabela 4 é apresentada a classificação dos artigos quanto à abordagem epistemológica utilizada, com base nas definições propostas por Crotty (1998) e Saccol (2009). Foi feita análise dos objetivos propostos por cada artigo e seus procedimentos metodológicos para a apresentação dos dados da tabela.

Tabela 4 – Classificação da pesquisa quanto à abordagem epistemológica

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Objetivismo	10	71,43%
Subjetivismo	4	28,57%
Construtivismo	-	-
TOTAL	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Como evidenciado na tabela 4, após análise, 10 dos artigos se caracterizam como uma pesquisa objetivista representando, assim, 71,43% do total. Os demais artigos, representados por 28,57% são caracterizados como pesquisas subjetivas. Nenhum artigo foi identificado com o uso de uma abordagem construtivista. Sayed et. al. (2017) em seu estudo, também identificaram uma predominância de estudos construídos com base em uma abordagem objetivista.

Na tabela 5 é apresentada a classificação dos artigos quanto à perspectiva teórica utilizada nos artigos, com base nas definições propostas por Crotty (1998), Saccol (2009) e Ludmer (2002). Os resultados encontrados quanto à classificação seguiu o mesmo procedimento utilizado para a tabela 4, ou seja, foi feita a análise dos objetivos propostos e procedimentos metodológicos da pesquisa.

Tabela 5 – Classificação da pesquisa quanto à perspectiva teórica

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À PERSPECTIVA TEÓRICA	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Positivismo	8	57,14%
Interpretativismo	4	28,57%
Teoria Crítica	2	14,29%
TOTAL	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A tabela 5 evidencia que a maioria dos artigos publicados, representados por 57,14%, seguiu a linha do positivismo, como adotado de costume nos estudos em contabilidade, como afirma Sayed et. al (2017). Os demais estudos se classificam como interpretativistas e teoria crítica, representados por 28,57% e 14,29%, respectivamente.

Os resultados corroboram com o estudo de Sayed et. al. (2017), que ao analisar a perspectiva teórica utilizada nos artigos publicados em periódicos e teses no período de 2000 a 2016, identificou também predominância de artigos positivistas.

As tabelas 4 e 5 por evidenciarem a predominância do objetivismo e positivismo nas pesquisas, destaca a escassez de estudos que utilizem de técnicas e abordagens metodológicas alternativas, como citado por Sayed, Kussaba e Duarte (2017).

A análise das variáveis apresentadas nas tabelas 6, 7 e 8 foi feita com base no estudo de Mineiro (2016), tendo sido adaptadas ao contexto da presente pesquisa, não podendo ser utilizada para efeitos de comparação.

A tabela 6 apresenta a classificação dos artigos quanto aos objetivos, com base nas definições propostas por Gil (2010) e Gonsalves (2007).

Tabela 6 – Classificação da pesquisa quanto aos objetivos

CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Exploratória	2	14,29%
Descritiva	2	14,29%
Explicativa	-	-
Exploratória-Descritiva	2	14,29%
Não descreve	8	57,13%
TOTAL	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os dados da tabela 6 foram coletados com base no que foi evidenciado pelos próprios pesquisadores em seus estudos. De acordo com as informações expostas, a maioria dos artigos não descrevem a classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos representando um total de 8 artigos, o que equivale a 57,13% do total. Dos demais artigos, 2 foram classificados como uma pesquisa exploratória, 2 como uma pesquisa descritiva e outros 2 como uma pesquisa exploratória-descritiva, representando 14,29% cada.

A tabela 7 apresenta a classificação dos artigos quanto à natureza da pesquisa, com base nas propostas por Gil (2010) e Gonsalves (2007).

Tabela 7 – Classificação da pesquisa quanto à natureza

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À NATUREZA	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Qualitativa	6	42,87%
Quantitativa	-	-
Quanti-Quali	-	-
Não descreve	8	57,13%
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nas informações da tabela 7, 42,86% dos artigos são descritos como estudos qualitativos. Os demais artigos, representados por 57,14%, não descrevem a classificação perante essa vertente. Identifica-se, com base nos dados, que a maioria das pesquisas não tem seus critérios de metodologia explicitamente definidos, fragilidade que também pode ser identificada nas informações apresentadas na tabela 6.

Na tabela 8, é evidenciada a classificação da pesquisa quanto à técnica de coleta de dados utilizada nos estudos, com base nas definições apresentadas por Martins e Theóphilo (2009).

Tabela 8 – Classificação da pesquisa quanto à técnica de coleta de dados

CLASSIFICAÇÃO QUANTO À COLETA DE DADOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Bibliográfica	3	21,43%
Documental	2	14,29%
Entrevista	1	7,14%
Questionário	1	7,14%
Documental e Entrevista	1	7,14%
Bibliográfica e Entrevista	1	7,14%
Bibliográfica e Documental	2	14,29%
Não descreve	3	21,43%
TOTAL	14	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em análise, identifica-se a predominância de artigos que utilizaram técnicas bibliográficas e documentais, sendo: 3 bibliográficas, 2 documentais e 2 bibliográfico-documentais, representando 21,43%, 14,29% e 14,29%, respectivamente. Essa informação corrobora com a afirmação de Carmona (2017), de que a base para pesquisas históricas em contabilidade são geralmente fontes primárias (documentais) e fontes secundárias (bibliográficas). Os demais artigos utilizaram questionários ou entrevistas isoladamente ou acompanhados de técnica bibliográfica ou documental.

Na tabela 9 são descritos os núcleos de estudos expostos nos artigos em análise bem como especificações de suas abordagens, com o intuito de se ter um panorama sintético do que vem sendo discutido nas pesquisas históricas.

Tabela 9 – Classificação dos artigos em núcleos de estudo

NÚCLEOS DE ESTUDO	ABORDAGEM DO NÚCLEO DE ESTUDO	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Ensino em Contabilidade	Análise histórica do MPUP (mestrado para professores de universidades públicas) da USP	3	21,43%
	Escolas de ensino comercial e instituições representativas no RS		
	Estudo comparativo das aulas de comércio no Brasil e Portugal		
Normas e Práticas Contábeis	Em instituições financeiras islâmicas	3	21,43%
	Sistema contábil como forma de controle		
	Impactos da Lei nº 6.404/76 e adoção às IFRS		
Pesquisa em Contabilidade	Evolução do campo científico com base no referencial sociológico de Pierre Bourdieu	2	14,29%
	Análise bibliométrica e metodológica de artigos sobre história da contabilidade em teses e periódicos		
Profissão Contábil	Institucionalização e evolução no Brasil, fundamentada na sociologia das profissões	2	14,29%
	Evolução da classe comercial e instituições representativas no RS		
Ensino e Pesquisa em Contabilidade	História da contabilidade e evolução do ensino contábil	1	7,14%
Auditoria	Do tipo independente, com análise do processo de regulação	1	7,14%
Religião	Contribuição da religião no estudo da evolução contábil	1	7,14%
Evidenciação	Sócio-ambiental correlacionada com a evolução social e contábil	1	7,14%
TOTAL		14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com base nas informações contidas na tabela 9, predominam-se as pesquisas que discutem o ensino em contabilidade e normas e práticas contábeis, cada núcleo contendo um total de 3 artigos representando 21,43%, respectivamente. Outros núcleos de estudo que tiveram uma pequena representatividade foram: pesquisa em contabilidade e profissão contábil, representando 14,29% cada. Com apenas 1 artigo, foram discutidas os seguintes núcleos de estudo: ensino e pesquisa em contabilidade, auditoria, religião e evidenciação, com uma representatividade de 7,14% cada.

E por fim, na tabela 10, é possível verificar as preferências dos autores quanto às localidades e períodos abordados nas pesquisas em análise.

Tabela 10 – Análise da localidade e período abordados

LOCALIDADE/PERÍODO	INTERVALO DE ANOS	QUANTIDADE DE ARTIGOS	PERCENTUAL (%)
Brasil – Idade Contemporânea	1808 – 2016	5	35,72%
Brasil – Multiperíodo	1548 – 2004	2	14,30%
Mundo – Idade Contemporânea	1960 – 1980	1	7,14%
Rio Grande do Sul – Multiperíodo	1549 – 2008	1	7,14%
São Paulo – Idade Contemporânea	1993 – 2014	1	7,14%
Campina Grande/PB – Idade Contemporânea	2014	1	7,14%
Rio Grande do Sul – Idade Contemporânea	1882 – 1947	1	7,14%
Brasil e Portugal – Idade Contemporânea	1808 – 1815	1	7,14%
Reino Unido e Indonésia – Idade Contemporânea	1924 – 2015	1	7,14%
TOTAL		14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Diante das informações apresentadas na tabela 10, é possível identificar a predominância de estudos que abordam o processo histórico do Brasil na Idade Contemporânea (período que se inicia no ano de 1789 até os dias atuais), o que resulta em 5 artigos, representando 35,72% do total de artigos analisados. Há destaques ainda para pesquisas em outras localidades, tais como: Reino Unido e Indonésia que foi discutido em apenas um artigo. Em análise, observa-se que o foco das pesquisas não foi somente o Brasil, como também demais países e até mesmo o Rio Grande do Sul, que nesse último citado, foram produzidos 2 artigos com base na localidade. Ainda em destaque, há pesquisas em Campina Grande/PB e São Paulo, mesmo com um artigo cada.

No que diz respeito ao período analisado, a Idade Contemporânea foi a mais discutida, estando presente em 11 artigos, representando 78,56% do total. Os demais artigos foram

estudos multiperíodo, por englobar diversos períodos históricos como a Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, sejam no Brasil ou no mundo.

Os resultados corroboram com a pesquisa desenvolvida por Sayed et. al (2017, p. 11) que em uma mesma análise, porém em periódicos, identificou a predominância da Idade Contemporânea nos estudos. Carmona (2017, p. 323) ainda evidencia que na pesquisa em história da contabilidade predomina-se o período compreendido entre meados do século XIX e século XX.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral, a análise da produção científica em história da contabilidade nos congressos USP de Controladoria e Contabilidade, USP de Iniciação Científica em Contabilidade, ANPCONT e ENANPAD no período que compreende os anos de 2008 a 2017. Além disso, tiveram como objetivos específicos, a análise da produtividade da produção científica ao longo dos anos, bem como os procedimentos metodológicos utilizados e os temas abordados nos estudos.

Os resultados encontrados constataram que em 57,14% dos artigos analisados, predomina-se o positivismo, sendo esta a perspectiva teórica mais presente na pesquisa contábil, corroborando com a pesquisa de Sayed et. al (2017). Ainda que escassas, foi possível encontrar 6 pesquisas, que fizeram uso do interpretativismo ou da teoria crítica em seus estudos, representando 28,57% e 14,29%, respectivamente.

A análise identificou fragilidade na definição e exposição da metodologia utilizada na construção dos estudos. Um total de 57,13% dos artigos não apresentou a classificação da pesquisa quanto aos objetivos e quanto à natureza. E 21,43% dos estudos não classificaram a pesquisa quanto à técnica de coleta de dados

A Idade Contemporânea é o período em destaque nas pesquisas históricas, estando presente em um total de 11 estudos, representando 78,56%. Esse período histórico se destacou em pesquisas que englobam o processo evolutivo da contabilidade no Brasil, com um total de 35,72%, representados por 5 artigos. As outras pesquisas que mantiveram a Idade Contemporânea em discussão, focaram em localidades específicas como Rio Grande do Sul, São Paulo, Campina Grande/PB, Brasil e Portugal, Reino Unido e Indonésia e ainda, de forma panorâmica, o processo de evolução no mundo, representados cada localidade por 1 artigo, representando 7,14% cada. Os demais períodos históricos como a Idade Média e a Idade Moderna, foram pouco abordados, estando presentes em estudos multiperíodos, ou seja, que

discutiram o processo evolutivo da contabilidade em diversos períodos históricos, representando um total de 3 artigos.

No tocante aos temas abordados nos estudos, prevaleceram aqueles que discutiam o ensino da contabilidade e a implementação de normas e práticas contábeis, contendo um total de 3 artigos cada, com uma representatividade de 21,43%, respectivamente. Também foram abordados nos estudos, temas como pesquisa em contabilidade, profissão contábil (com 2 artigos cada), ensino e pesquisa em contabilidade, auditoria, religião e evidenciação (com apenas 1 artigo cada).

Uma das limitações da pesquisa foi a indisponibilidade do banco de dados do Congresso ANPCONT para a construção do presente estudo, onde poderiam ter sido identificadas mais pesquisas com a temática da história da contabilidade. Além disso, a escassez de estudos bibliométricos abordando a temática impossibilitou a comparação de alguns dados coletados neste estudo, como a metodologia com base na classificação quanto aos objetivos e à natureza da pesquisa, apresentados nas tabelas 6 e 7.

Com base nos dados apresentados, a presente pesquisa busca contribuir e incentivar o aumento de pesquisas históricas a fim de propagar o conhecimento da ciência e da história da Contabilidade. Como sugestões para próximos estudos, com base nos resultados apresentados, recomendam-se: (a) estudos com uso de outras abordagens metodológicas, como a teoria crítica; e (b) estudos com definição de novos períodos para observação, como a Idade Média e Moderna.

ABSTRACT

This is a review study of USP of Controllershship and Accounting, USP of Scientific Initiation in Accounting, ANPCONT and ENANPAD, from 2008 to 2017. The descriptive and quanti-quali research has made use of the database of annals of the aforementioned congresses. For a data analysis, the identification of studies for the history of the key words: "history" and its variables ("historical", "historiography", "historian", "historical"), "," Accounting theory "and" accounting research ". Then, a descriptive analysis of the medium of bibliographical tools was carried out, applying a Bradford Law. The results showed a predominance of the positivist approach in 57.14% of the projected articles, with only 28.57% of articles constructed in the interpretative approach and the other 14.29% based on critical theory. It was also identified that 78.56% of the researches, specifically 11 articles, addressing the period of the General Age in Brazil. In addition, a number of issues were addressed in research, with accounting education and accounting practices and norms accounting for 21.43% each. Based on the results, this research seeks to contribute with the increase of studies on the use of other methodological guidelines for its construction, as well as the support to studies on the subject of accounting in the Middle and Modern Age.

Keywords: Accounting History. Academic Publications. Bibliometry.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Ewerton Alex; SANTOS, Thiago de Sousa; RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; OLIVEIRA, Clédison Carlos de. Pesquisa em contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados em periódicos nacionais entre 2000 e 2009. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, SC, v. 8, n. 3, p. 06-23, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2472/2026>>. Acesso em: 12 abr. 2018.
- CARMONA, Salvador. Pesquisa em história da contabilidade: escopo, tópicos e agenda. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 28, n. 75, p. 321-325, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/138281/133723>>. Acesso em: 11 mar. 2018.
- CARNEGIE, Garry D.; POTTER, Brad N. *Publishing patterns in specialist Accounting History Journals in the English language, 1996-1999*. *Accounting Historians Journal*, v. 27, n. 2, p. 177-199, dez. 2000. Disponível em: <<http://aaajournals.org/doi/10.2308/0148-4184.27.2.177>>. Acesso em: 30 abr. 2018.
- CROTTY, Michael. *The foundations of social research*. London: Sage, 1998.
- FOWLER, Carolyn J.; KEEPER, Thish. *Twenty years of accounting history, 1996-2015: evidence of the changing faces of accounting history research*. *Accounting History*, [S.I.], v. 1, n. 4, p. 389-418, ago. 2016. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1032373216657842>>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.
- HANSEN, Jens Erik. A Evolução da Contabilidade: da idade média à regulamentação americana. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.I.], n. 134, p. 79-91, jun. 2014. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1155>>. Acesso em: 8 abr. 2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 5-13, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/5389>>. Acesso em: 3 abr. 2018.
- LUDMER, Gilson *et. al.* Conhecimento emancipatório em sistemas de informação no Brasil: uma avaliação da produção acadêmica. In: **Encontro da ANPAD**. 26., 2017, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: Anpad, 2002.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/794/825>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINEIRO, Valeska Caroline Lucas Mineiro. **Divulgação Voluntária (Disclosure): uma análise nos principais periódicos nacionais sob a perspectiva da bibliometria**. Monteiro, PB, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba.

MULATINHO, Caio Eduardo Silva. **EDUCAÇÃO CONTÁBIL: Um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU**. Recife, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OLIVEIRA, Elisabete de Farias Sousa. **GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS: uma análise bibliométrica e sociométrica da produção científica no período de 2006 a 2015**. Campina Grande, PB, 2017. Monografia (Especialização em Contabilidade de Custo para Tomada de Decisão) - Universidade Estadual da Paraíba.

PONTES, Maria Eugênia Marson; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. “Contadores” de História. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 10., 2013, São Paulo, *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2013.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SACCOL, Amarolinda Zanela. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. **Rev. Adm UFSM**. Santa Maria, RS, v. 2, n. 2, p.250-269, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/1555/863>>. Acesso em: 9 mar. 2018.

SÁNCHEZ- MATAMOROS, Juan Baños; HIDALGO, Fernando Gutiérrez. *Publishing patterns of accounting history research at generalist journals: lessons from the past*. In: **Accounting History International Conference**. 6., 2010, Nova Zelândia. Disponível em: <https://www.victoria.ac.nz/sacl/about/events/past-events2/past-conferences/6ahic/publications/6AHIC-102_FINAL_Paper.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2018.

SAYED, Samir *et. al.* Análise dos estudos em história da contabilidade em teses e periódicos brasileiros (2000-2016). In: **Encontro da ANPAD**. 41., 2017, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Anpad, 2017.

SAYED, Samir; KUSSABA, Cristiane Tiemi; DUARTE, Sérgio Lemos. A lei das sociedades anônimas e o processo de convergência para os padrões internacionais contados pela história oral e de vida. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 252-270, jan/abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/2820/2037>>. Acesso em 7 mar. 2018.

**APÊNDICE A – RELAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO PERÍODO
DE 2008 A 2017 NOS CONGRESSOS SELECIONADOS**

Ano de Publicação	Título do Artigo	Congresso
2008	Poder Disciplinar como Origem de Sistema Contábil de Controle no Brasil Colonial.	USP de Controladoria e Contabilidade
2009	Uma Contribuição à Historiografia do Ensino Contábil no Estado do Rio Grande do Sul.	Enanpad
2010	A Profissionalização do Contador no Brasil.	Enanpad
2011	Evidenciação Sócio-Ambiental: um Reflexo da Evolução Histórica da Contabilidade e dos Conceitos de Homem, Organização e Meio Ambiente.	USP de Controladoria e Contabilidade
2011	A Organização Profissional Contábil no Estado do Rio Grande do Sul no Período de 1882 a 1974.	USP de Controladoria e Contabilidade
2011	Evolução da Regulação da Auditoria Independente no Brasil: análise crítica, a partir da Teoria da Regulação.	Anpcont
2012	Análise Comparativa entre a Similaridade das Aulas de Comércio de Portugal e Brasil no Período de 1808 a 1815.	Anpcont
2013	“Contadores” de História.	USP de Iniciação Científica em Contabilidade
2014	A Lei das Sociedades Anônimas e o Processo de Convergência para os Padrões Internacionais contados pela História Oral e de Vida.	USP de Controladoria e Contabilidade
2015	Accounting Standards for Islamic Financial Institutions in United Kingdom and Indonesia.	USP de Controladoria e Contabilidade
2015	“Estrangeiros” na Universidade de São Paulo.	Enanpad
2016	O Campo Científico da Contabilidade Brasileira.	USP de Controladoria e Contabilidade
2017	Contribuição da Religião na Evolução Histórica da Contabilidade: Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis da Cidade de Campina Grande – PB.	USP de Iniciação Científica em Contabilidade
2017	Análise dos Estudos em História da Contabilidade em Teses e Periódicos Brasileiros (2000-2016).	Enanpad

APÊNDICE B – ABORDAGEM DOS ASPECTOS HISTÓRICOS NA LITERATURA CONTÁBIL
BRASILEIRA

Livro/Autor	Capítulo(s) sobre História da Contabilidade	
Introdução à Teoria da Contabilidade – Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion e Ana Cristina Faria (2009)	1: A Evolução da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Retrata a correlação existente entre a evolução da contabilidade e da sociedade, com evidências históricas de registros pré-históricos e ainda, citados na Bíblia. - Menciona a contribuição de Luca Pacioli e outros autores com suas obras. - Menciona a evolução da contabilidade na Idade Moderna e também nos séculos XIX e XX.
Teoria da Contabilidade – Sérgio de Iudícibus (2006)	1: Resumo Estrutural da Evolução da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta um breve resumo sobre o processo evolutivo da contabilidade desde os primórdios da sociedade. - Aborda o processo evolutivo da contabilidade no Brasil na área de ensino e pesquisa.
Teoria da Contabilidade – Alexsandro Broedel Lopes e Eliseu Martins (2012)	-	-
Teoria da Contabilidade – Jorge Katsumi Niyama e César Augusto Tibúrcio Silva (2013)	3: Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos nos Estados Unidos; 4: Arcabouço Teórico e a Estrutural Conceitual no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - O capítulo 3 retrata brevemente o processo evolutivo da contabilidade nos Estados Unidos. - O capítulo 4 evidencia a evolução da contabilidade no Brasil, com ênfase no processo normativo.
História Geral e das Doutrinas da Contabilidade – Antônio Lopes de Sá (2009)	1: Divisão da História da Contabilidade; 2: Período Intuitivo Primitivo; 3: Período Racional-Mnemônico; 4: Período Lógico-Racional; 5: O Período da Literatura; 6: Período Pré-Científico; 7: Período Científico; 15: Período Filosófico-Normativo.	<ul style="list-style-type: none"> - O capítulo 1 evidencia a correlação entre a evolução da sociedade e da contabilidade. - Os capítulos 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 15 retratam a evolução da contabilidade em diversos períodos de tempo.
Estudando Teoria da Contabilidade – José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Lopes e Marcleide Pederneiras (2009)	2: Origem e Evolução Histórica da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Menciona as obras que impulsionaram a inserção da contabilidade na sociedade. - Retrata, de forma breve, o processo histórico e normativo da contabilidade no Brasil.
Teoria da Contabilidade – Eldon S. Hendriksen e Michael F. Van Breda (2014)	2: Quatro Mil Anos de Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Evidencia o aparecimento e evolução dos registros contábeis na sociedade. - Menciona a contribuição de Luca Pacioli. - Correlaciona o processo evolutivo da contabilidade com acontecimentos históricos.
Fundamentos da Teoria da Contabilidade – José Luiz dos Santos, Paulo Schmidt e Nilson Perinazzo Machado (2005)	3: Evolução da Teoria da Contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Retrata a arqueologia contábil com base nos processos evolutivos da sociedade. - Lista eventos que contribuíram com a evolução contábil no Brasil.
Teoria da Contabilidade – Antônio Lopes de Sá (2010)	1: Origens do Conhecimento Contábil; 2: Evolução do Pensamento Contábil	<ul style="list-style-type: none"> - O capítulo 1 retrata os primeiros registros contábeis na pré-história. - O capítulo 2 evidencia a importância do surgimento das partidas dobradas.